

ADOECIMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE A VOCAÇÃO E A SOBRECARGA

TEACHER ILLNESS IN BASIC EDUCATION: BETWEEN VOCATION AND OVERLOAD

ENFERMEDAD DEL PROFESORADO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: ENTRE VOCACIÓN Y SOBRECARGA

Rubens Pimentel da Costa¹
Maria Samilli Paulo Gomes Pimentel²
Raimundo Gleidison Lima Rocha³
Cecilia Maria Lima Silva⁴
Juliana Fernandes da Silva Queiroz⁵
Danielle Rabelo Costa Cavalcanti⁶
Hudson Pimentel Costa⁷

RESUMO: O adoecimento docente na tem sido cada vez mais relacionado às demandas da profissão, à sobrecarga de trabalho e às condições em que os professores desenvolvem suas atividades. Embora a docência seja muitas vezes vista como uma profissão ligada à vocação, dedicação e compromisso, é importante considerar também a valorização profissional e a necessidade de condições adequadas de trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar o que a literatura científica apresenta sobre as condições de trabalho, a sobrecarga e o adoecimento de professores da Educação Básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. Foram incluídos 20 artigos científicos originais publicados entre janeiro de 2020 e agosto de 2026. Os estudos mostraram que o adoecimento docente está principalmente relacionado à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, excesso de responsabilidades, desvalorização profissional, baixos salários e condições inadequadas de trabalho. Entre os principais problemas identificados estão estresse, ansiedade, cansaço, alterações do sono, esgotamento, depressão, Burnout e problemas vocais e musculoesqueléticos. A pandemia também intensificou dificuldades já presentes na profissão. Apesar disso, alguns estudos apontaram satisfação, motivação e comprometimento dos professores, especialmente quando há apoio social, autonomia e melhores condições de trabalho. Por isso, são necessárias ações de valorização profissional, melhoria das condições de trabalho, redução da sobrecarga e apoio à saúde mental dos professores.

Palavras-chave: Saúde mental. Estresse ocupacional. Condições de trabalho.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

⁶ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

ABSTRACT: Teacher illness has increasingly been associated with the demands of the profession, work overload, and the conditions under which teachers carry out their activities. Although teaching is often viewed as a profession linked to vocation, dedication, and commitment, it is also important to consider professional recognition and the need for adequate working conditions. This study aimed to analyze what the scientific literature presents regarding working conditions, work overload, and illness among Basic Education teachers. This is an integrative literature review with a qualitative approach and a descriptive and exploratory nature. Twenty original scientific articles published between January 2020 and August 2026 were included. The studies showed that teacher illness is mainly related to work overload, long working hours, excessive responsibilities, professional devaluation, low salaries, and inadequate working conditions. The main problems identified include stress, anxiety, fatigue, sleep disturbances, exhaustion, depression, Burnout, and vocal and musculoskeletal problems. The pandemic also intensified difficulties that were already present in the profession. Despite this, some studies reported teacher satisfaction, motivation, and commitment, particularly when social support, autonomy, and better working conditions were present. Therefore, actions aimed at professional recognition, improvement of working conditions, reduction of workload, and mental health support for teachers are necessary.

Keywords: Mental health. Occupational stress. Working conditions.

RESUMEN: La enfermedad docente se ha vinculado cada vez más a las exigencias de la profesión, la sobrecarga laboral y las condiciones en las que los docentes desarrollan su actividad. Si bien la docencia suele considerarse una profesión ligada a la vocación, la dedicación y el compromiso, también es importante tener en cuenta el reconocimiento profesional y la necesidad de condiciones laborales adecuadas. Este estudio tuvo como objetivo analizar la literatura científica sobre las condiciones laborales, la sobrecarga y la enfermedad entre los docentes de Educación Básica. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque cualitativo y de carácter descriptivo y exploratorio. Se incluyeron veinte artículos científicos originales publicados entre enero de 2020 y agosto de 2026. Los estudios mostraron que la enfermedad docente se relaciona principalmente con la sobrecarga laboral, las largas jornadas de trabajo, las responsabilidades excesivas, la devaluación profesional, los bajos salarios y las condiciones laborales inadecuadas. Entre los principales problemas identificados se encuentran el estrés, la ansiedad, la fatiga, los trastornos del sueño, el agotamiento, la depresión, el síndrome de burnout y los problemas vocales y musculoesqueléticos. La pandemia también intensificó las dificultades ya presentes en la profesión. A pesar de ello, algunos estudios han señalado un aumento de la satisfacción, la motivación y el compromiso docente, especialmente cuando existe apoyo social, autonomía y mejores condiciones laborales. Por lo tanto, es necesario tomar medidas para valorar la profesión, mejorar las condiciones laborales, reducir la carga de trabajo y apoyar la salud mental de los docentes.

Palabras clave: Salud mental. Estrés laboral. Condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica tem um papel importante na formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores necessários para a vida em sociedade. Nesse contexto, o professor exerce uma função essencial, que vai além de ensinar conteúdos. Seu trabalho envolve também o planejamento das aulas, o acompanhamento da aprendizagem e a formação social dos estudantes (Rodrigues et al., 2026).

Historicamente, a profissão docente esteve muito ligada à ideia de vocação, dedicação e amor pelo ensino. Essa visão ajudou a fortalecer o compromisso dos professores com a formação dos alunos e com a transformação social. No entanto, quando a docência é vista apenas como vocação, existe o risco de considerar normais as cobranças e responsabilidades excessivas que recaem sobre o professor. Por isso, é importante compreender a docência também como uma profissão que exige formação, preparo, ética, valorização e boas condições de trabalho. Ser professor envolve compromisso com os estudantes, mas também é necessário considerar a saúde e o bem-estar de quem ensina. Dessa forma, a ideia de vocação pode estar presente na escolha pela profissão, mas não deve servir para justificar a sobrecarga ou a falta de valorização dos docentes (Santos et al., 2025).

As transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas das últimas décadas também modificaram o papel das instituições de ensino e ampliaram as demandas sobre o trabalho docente (Viana et al., 2026). Assim, a profissão docente exige constante adaptação e envolve responsabilidades que vão além da sala de aula, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Nesse cenário, o professor enfrenta desafios crescentes para garantir uma educação de qualidade, tanto nas instituições públicas quanto privadas. As pressões, cobranças e responsabilidades relacionadas aos resultados educacionais ampliam as exigências sobre esse profissional. Por isso, considerando sua importância para a qualidade da educação, torna-se fundamental também reconhecer e promover condições adequadas para sua saúde física e mental (Silva e Vieira, 2021).

O adoecimento docente tem sido relacionado às condições de trabalho e às crescentes exigências impostas aos profissionais da educação. Pressões excessivas, sobrecarga de responsabilidades, cobranças por resultados, desvalorização profissional e, em alguns casos, situações de assédio moral podem comprometer o bem-estar físico e mental dos professores. A ausência de suporte adequado por parte da gestão também pode contribuir para a construção de ambientes de trabalho desfavoráveis, repercutindo na qualidade do ensino, na motivação e na permanência dos profissionais na carreira (Andrade et al., 2025).

Embora existam estudos sobre o trabalho docente, as condições em que os professores exercem sua profissão e os problemas de saúde relacionados à atividade, esses aspectos nem sempre são analisados de forma conjunta. Essa questão se torna ainda mais importante quando

se considera a ideia de que ensinar é uma vocação, ao mesmo tempo em que aumentam as responsabilidades e as exigências sobre os professores. Diante disso, surge a seguinte questão: como as condições e as demandas do trabalho docente têm sido relacionadas ao adoecimento dos professores da educação básica na literatura científica?

Parte-se da compreensão de que a sobrecarga de trabalho, o aumento das responsabilidades e as diferentes exigências presentes no cotidiano escolar podem afetar o bem-estar e a saúde dos professores. Além disso, o discurso de que a docência é uma vocação pode contribuir para que essas dificuldades sejam vistas como parte natural da profissão. Nesse sentido, esta revisão se justifica pela necessidade de reunir e discutir o que os estudos científicos têm apontado sobre a relação entre o trabalho docente, a sobrecarga profissional e o adoecimento de professores da educação básica.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, o que os estudos têm apresentado sobre as condições de trabalho, a sobrecarga e o adoecimento docente na educação básica, considerando também a relação entre a ideia de vocação e as atuais demandas da profissão.

MÉTODOS

4

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, destinada a reunir, analisar e sintetizar evidências sobre a relação entre condições de trabalho, sobrecarga profissional e adoecimento de professores da Educação Básica (Castro, 2006). A pesquisa foi orientada pela questão: como as condições e demandas do trabalho docente têm sido relacionadas ao adoecimento dos professores da Educação Básica na literatura científica? Para respondê-la, foram realizadas as etapas de definição do tema e da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca e seleção dos estudos, extração e organização dos dados, análise e síntese das evidências.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em agosto de 2026, mediante consulta às bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Web of Science. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos originais, publicados entre janeiro de 2020 e agosto de 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com o trabalho docente na Educação Básica

brasileira, suas condições de trabalho, sobrecarga, sofrimento, adoecimento físico ou psíquico, saúde ocupacional ou fatores relacionados ao bem-estar dos professores.

Foram excluídos artigos de revisão, estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, trabalhos acadêmicos, dissertações, teses, relatórios, pré-prints e publicações sem acesso ao texto completo. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente o trabalho docente e seu contexto de atuação, pesquisas voltadas exclusivamente a outras categorias profissionais e estudos que não permitissem relacionar as condições de trabalho ao sofrimento ou adoecimento de professores da Educação Básica.

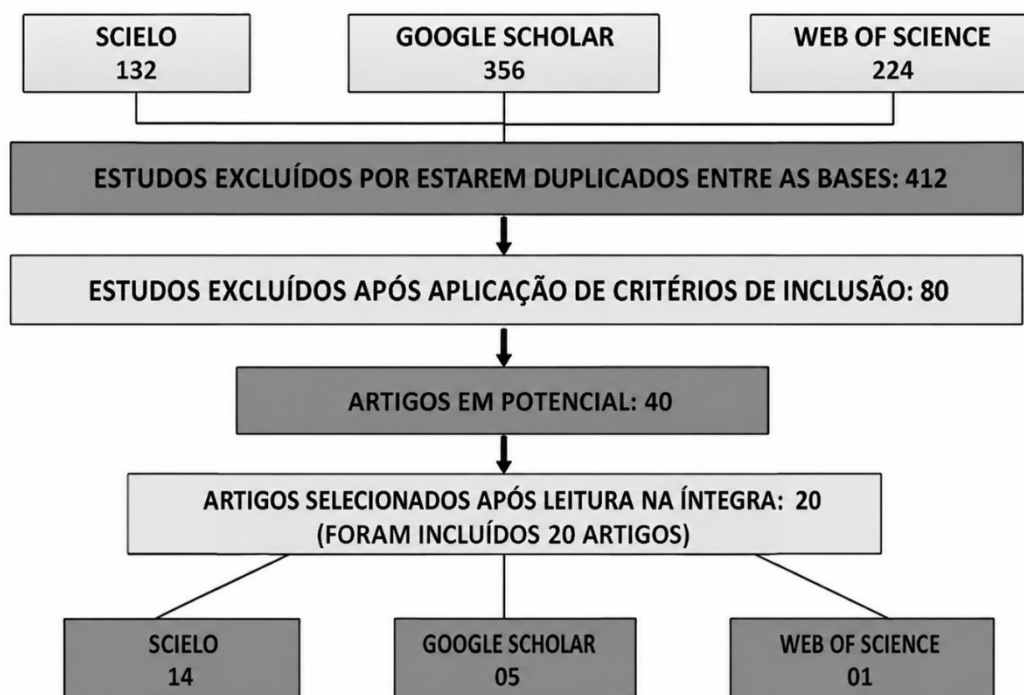
Para a realização das buscas, foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao trabalho docente, às condições de trabalho e ao adoecimento profissional, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos utilizados, destacam-se: “adoecimento docente”, “saúde do professor”, “sofrimento docente”, “mal-estar docente”, “burnout”, “síndrome de burnout”, “estresse docente”, “saúde mental docente”, “condições de trabalho docente”, “sobrecarga de trabalho”, “professores” e “Educação Básica”, bem como seus correspondentes em inglês e espanhol.

Após as buscas, os estudos foram avaliados inicialmente por títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral dos textos potencialmente relevantes. A seleção considerou a pertinência temática, população investigada, contexto da Educação Básica e relação com as condições de trabalho, sofrimento ou adoecimento docente. Estudos duplicados foram excluídos, mantendo-se apenas uma ocorrência.

Para a extração e organização dos dados, foi elaborada uma planilha específica contendo as seguintes informações: autor e ano de publicação, título da pesquisa, objetivo, país ou local de realização do estudo, delineamento metodológico, amostra ou participantes, sinais de sofrimento e/ou adoecimentos identificados, fatores associados ao adoecimento, resultados principais e conclusões dos autores.

Os dados extraídos foram organizados de forma comparativa e submetidos a uma análise descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e padrões presentes nos estudos selecionados. A análise concentrou-se especialmente nas relações entre sobrecarga de trabalho, intensificação das atividades, condições institucionais, cobranças profissionais, desvalorização, relações interpessoais, falta de suporte, sofrimento psíquico e manifestações de adoecimento.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos



Após a busca nas bases SciELO, Google Scholar e Web of Science, foram identificados 712 estudos. Após a exclusão de 412 duplicados e de 80 estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, 40 artigos foram considerados potencialmente elegíveis. Após a leitura na íntegra, 20 artigos foram selecionados e incluídos na revisão integrativa, sendo 14 da SciELO, 5 do Google Scholar e 1 da Web of Science.

6

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados mostrou que o adoecimento dos professores da Educação Básica está principalmente relacionado às condições e às exigências do trabalho. A sobrecarga, o excesso de responsabilidades, a pressão profissional, a falta de recursos e as condições inadequadas de trabalho aparecem como alguns dos principais fatores relacionados ao sofrimento físico e emocional dos docentes.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais aspectos identificados nos estudos analisados, considerando as condições de trabalho, os fatores relacionados à sobrecarga e os principais sinais de sofrimento e adoecimento docente. Os resultados mostram que o

adoecimento não deve ser visto apenas como um problema individual. Ele também está relacionado à forma como o trabalho é organizado e às condições oferecidas aos professores. Dessa forma, torna-se importante desenvolver ações que contribuam para a valorização profissional, a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde dos docentes.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados e síntese das evidências sobre o adoecimento docente na Educação Básica

Autor/ano Título da pesquisa	Objetivo	Delineamento e amostra	Sinais de sofrimento e adoecimentos	Fatores associados ao adoecimento	Resultados	Conclusões
A desvalorização e a sobrecarga docente: uma análise crítica das perícias pedagógicas na capital e região metropolitana na cearense (Andrade et al., 2025)	Analisar as condições de trabalho dos professores na capital e região metropolitana do Ceará, destacando os impactos da desvalorização e da sobrecarga sobre a saúde docente e a prática pedagógica.	Pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando questionários fechados pelo Google Forms e entrevistas pelo WhatsApp com docentes da capital e região metropolitana cearense.	Foram identificados estresse, sobrecarga, desgaste emocional, desmotivação e impactos negativos na saúde dos professores, associados às condições inadequadas de trabalho.	Destacam-se baixa remuneração, excesso de tarefas, falta de materiais, condições ruins de trabalho, discrepâncias salariais, falta de profissionais capacitados e assédio moral por gestores.	Os resultados mostraram que 95% dos professores consideram suas condições de trabalho ruins, destacando principalmente a baixa remuneração, a falta de materiais e a sobrecarga de tarefas.	São necessárias políticas públicas mais eficientes, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho, buscando reduzir a sobrecarga e promover a saúde dos docentes.
A sobrecarga docente e seus reflexos na sala de aula: impactos no ensino e na	Analisar como a sobrecarga docente afeta a prática pedagógica e seus impactos no ensino e	Estudo qualitativo e exploratório, com aproximadamente 20 professores da rede pública de ensino, selecionados intencionalmente.	Cansaço, estresse, desmotivação, irritabilidade, falta de concentração e esgotamento profissional.	Excesso de trabalho, demandas administrativas, número elevado de alunos, falta de recursos, pressão por resultados e pouca	Espera-se identificar que a sobrecarga docente interfere na qualidade da prática pedagógica, na	A sobrecarga docente pode comprometer o trabalho pedagógico

aprendizagem (Floripes et al., 2025)	na aprendizagem			valorização profissional	motivação dos professores e no processo de ensino e aprendizagem.	e a aprendizagem dos estudantes, evidenciando a necessidade de melhores condições de trabalho e valorização profissional.
Adoecimento docente: um estudo com professoras de uma rede municipal de educação (Padilha et al., 2024)	Investigar os fatores que levaram professoras da rede municipal de ensino a se afastarem da sala de aula e entrarem em situação de ajuste funcional, considerando os impactos do trabalho sobre sua saúde física e mental.	Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 12 professoras em situação de ajuste funcional, pertencentes a escolas públicas da Rede Municipal de Educação do interior de Minas Gerais.	Foram identificados adoecimentos físicos e mentais, com destaque para problemas nas cordas vocais, além de cansaço e desgaste relacionados ao exercício da profissão.	Os principais fatores foram carga horária elevada, desgaste provocado pelo trabalho, condições de trabalho e falta de valorização profissional, que contribuem para o adoecimento das professoras.	Os resultados mostraram a presença de adoecimento físico e mental entre as professoras, sendo os problemas nas cordas vocais um dos casos mais relatados. Também foi constatado que a carga horária contribui para o desgaste dessas profissionais.	É necessário valorizar os professores e melhorar suas condições de trabalho, considerando o seu bem-estar e sua saúde, e não apenas os resultados de seu trabalho.
Adoecimento nos anos iniciais do ensino fundamental	Analisar os principais fatores relacionados ao adoecimento	Estudo qualitativo e exploratório, com aproximadamente 20 professores dos anos iniciais da rede pública de	Cansaço, estresse, ansiedade, dores físicas, insônia, desmotivação e esgotamento profissional.	Sobrecarga de trabalho, excesso de alunos, demandas pedagógicas e administrativas, falta de recursos, pressão	Espera-se identificar que as condições e a sobrecarga de trabalho contribuem	O adoecimento do docente está relacionado às

I (Garcia e Montovani, 2024)	de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	ensino, selecionados intencionalmente.		profissional e pouca valorização docente.	para o sofrimento e o adoecimento dos docentes.	condições de trabalho, sendo necessárias ações de prevenção, valorização profissional e promoção da saúde dos professores.
O Adoecimento Docente na Rede Municipal de Educação de Sobral/(Ce): prevenção e políticas públicas (Cesar e Gonçalves, 2024)	Analisar a relação saúde-doença e as condições de trabalho dos docentes da rede municipal de ensino de Sobral-CE	Estudo quantitativo-qualitativo, realizado com 90 professores de 35 escolas municipais de Sobral-CE, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas com docentes e o secretário de educação.	Foram identificados adoecimentos físicos e psicológicos, principalmente Síndrome de Burnout (14,4%), síndrome do pânico/alto estresse (12,2%) e problemas nas cordas vocais (11,1%). Também houve afastamentos por problemas de saúde.	Os principais fatores relacionados foram sobrecarga de trabalho, extensão da jornada, pressão por metas de aprendizagem, insatisfação salarial, necessidade de renda complementar e estresse relacionado às condições de trabalho.	Apesar dos problemas, 74,4% dos professores consideraram suas condições de trabalho adequadas e muitos demonstraram satisfação e motivação com a profissão. Entretanto, 56,7% consideraram o salário insuficiente para representar valorização profissional.	Existe uma contradição entre satisfação profissional e adoecimento: os professores encontram reconhecimento e boas condições em alguns aspectos do trabalho, mas enfrentam pressões, insatisfação salarial e problemas de saúde física e mental.
Vivências, condições	Compreender os processos	Pesquisa qualitativa, fundamentada	Foram identificados adoeci	Destacam-se precarização das	Os resultados mostraram que	Melhores condições

de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente (Cunha et al., 2024)	relacionados ao adoecimento dos professores de escolas públicas, considerando suas vivências e condições de trabalho.	no Interacionismo Simbólico e no método <i>Grounded Theory</i> . Participaram 12 professores da educação básica de escolas estaduais de Montes Claros (MG).	mento físico e mental, sofrimento, cansaço e desgaste relacionados ao trabalho docente, decorrentes das condições vivenciadas pelos professores.	condições de trabalho, desvalorização profissional, sobrecarga e exigências do trabalho docente, além de problemas estruturais presentes na educação pública.	o adoecimento docente possui causas multifatoriais, relacionadas às condições de trabalho e às experiências vivenciadas pelos professores no ambiente escolar.	de trabalho e maior valorização profissional são fundamentais para prevenir o adoecimento e promover a saúde dos professores. S
Condições de trabalho e adoecimento docente: contexto pandêmico e pós-pandêmico (Farias e Wagner, 2024a)	Investigar os fatores que afetam a saúde dos professores da Educação Básica durante e após a pandemia, analisando as condições de trabalho, o mal-estar docente e estratégias para promover a saúde dos profissionais.	Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, realizado com 37 professores de uma escola da rede estadual de ensino, localizada em Tubarão, Santa Catarina. Os dados foram coletados por meio de questionário online e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo.	Foram identificados estresse, ansiedade, depressão, sobrecarga de trabalho e problemas de saúde mental, com intensificação de doenças relacionadas ao trabalho durante o período pandêmico e pós-pandêmico.	Os principais fatores foram condições precárias de trabalho, sobrecarga, falta de reconhecimento profissional, desvalorização docente e impactos das mudanças provocadas pela pandemia.	Os resultados mostraram que a pandemia e o período pós-pandêmico intensificaram problemas de saúde já existentes, além de evidenciarem a sobrecarga e as dificuldades enfrentadas pelos professores. Também foram apontadas estratégias como maior autonomia, formação continuada e apoio emocional.	É necessário melhorar as condições de trabalho, valorizar os professores e ampliar o apoio à saúde mental, com políticas educacionais que contribuam para um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

Condições de trabalho e adoecimento do docente: causas persistentes (Farias e Wagner, 2024b)	Investigar os fatores que afetam a saúde dos professores da Educação Básica, considerando o período pandêmico e pós-pandêmico e as condições de trabalho que contribuem para o mal-estar docente.	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em uma escola pública do Sul de Santa Catarina, com participação de 37 professores por meio de questionário online.	Foram identificados problemas de saúde mental, sobrecarga, estresse, cansaço e agravamento de doenças relacionadas ao trabalho, com intensificação de problemas já existentes durante e após a pandemia.	Os principais fatores foram condições precárias de trabalho, sobrecarga de atividades, falta de reconhecimento profissional e mudanças provocadas pela pandemia e pelo período pós-pandêmico.	Os resultados evidenciaram que as condições precárias de trabalho afetaram negativamente a saúde docente, enquanto a pandemia e o período pós-pandêmico intensificaram doenças preexistentes relacionadas ao trabalho.	São necessárias melhores condições de trabalho, valorização profissional, autonomia, formação continuada e apoio emocional, além de mudanças nas políticas educacionais para promover um ambiente escolar mais saudável.
Estratégias de enfrentamento ao adoecimento do docente nas escolas Municipais de Manaus, Brasil (Silva e Silva, 2023)	Determinar as estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas pelos docentes da rede municipal de ensino da Zona Sul de Manaus-AM para lidar com o mal-	Abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada com 350 professores da rede municipal da Zona Sul de Manaus que haviam se afastado por licença médica em 2018. Foi utilizado questionário fechado e a Escala Toulousaine de Coping (ETC).	Fadiga, estresse, sofrimento psíquico, depressão, angústia, ataques de pânico, problemas musculoesqueléticos, hipertensão, dores corporais e alterações da voz, além da possibilidade de Síndrome de Burnout.	Sobrecarga e flexibilização do trabalho, aumento das exigências profissionais, necessidade de maior formação, baixos salários, atuação em mais de uma escola, escassez de recursos e condições de trabalho que contribuem para o mal-estar docente.	Os professores utilizavam estratégias de controle, recusa, conversão, suporte social e distração para enfrentar o mal-estar. O suporte social mostrou-se importante, com busca de	O estudo reforça a necessidade de apoio psicológico, melhores condições de trabalho, valorização profissional e ações de promoção da saúde para prevenir o

	estar docente e prevenir o adoecimento e o afastamento do trabalho.				ajuda de colegas e amigos.	adoecimento e melhorar o bem-estar docente.
Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019 (Campos e Palma, 2023)	Verificar como as características profissionais, territoriais e dos sistemas de ensino estão relacionadas à satisfação dos professores com a profissão docente.	Estudo quantitativo, baseado na análise dos microdados do questionário dos professores do Saeb 2019, utilizando regressão logística binária. Foram analisadas 228.141 respostas de professores, considerando principalmente as redes públicas de ensino.	O artigo relaciona a insatisfação profissional ao mal-estar docente e à síndrome de Burnout, que podem afetar o bem-estar dos professores e também a qualidade da educação	Entre os fatores relacionados estão as condições de trabalho, características profissionais, localização, tempo de carreira, número de escolas em que o professor atua e tipo de vínculo profissional.	Os professores demonstraram satisfação geral com o trabalho, mas a maioria considerou que a profissão não é valorizada pela sociedade. A satisfação também variou conforme características territoriais, profissionais e do sistema de ensino.	As características profissionais e territoriais influenciam significativamente a satisfação docente, sendo importante considerar essas diferenças nas discussões sobre valorização e condições de trabalho dos professores.
Políticas públicas em educação e o mal-estar docente (Abreu et al., 2023)	Compreender como a internacionalização das políticas públicas educacionais contribui para o agravamento	Estudo qualitativo, desenvolvido por meio de pesquisa-formação e ateliês lúdicos formativos, com participação de 20 profissionais da educação básica, de diferentes áreas de formação e	Os principais sinais identificados foram mal-estar, sentimento de impotência, desmotivação, sofrimento emocional e adoecimento psíquico, além de	Entre os principais fatores estão a precarização e desvalorização do trabalho docente, perda de autonomia, burocratização, excesso de controle, baixos salários e políticas educacionais	Os resultados mostraram que as políticas públicas educacionais podem potencializar o mal-estar docente, produzindo sentimento de	É necessário ampliar a participação dos professores nas discussões sobre políticas

	do mal-estar dos professores da educação básica e analisar como os docentes refletem sobre essa realidade.	tempos de atuação docente.	crises relacionadas à identidade profissional.	que aumentam a pressão sobre os professores.	impotência e contribuindo para a desprofissionalização, precarização e desvalorização do trabalho dos professores.	educacionais, criar espaços de escuta e fortalecer a valorização profissional, contribuindo para a proteção da saúde mental e para melhores condições de trabalho.
Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019 (Campos e Palma, 2023)	Verificar como as características profissionais, territoriais e dos sistemas de ensino estão relacionadas à satisfação dos professores com a profissão docente.	Estudo quantitativo, baseado na análise dos microdados do questionário dos professores do Saeb 2019, utilizando regressão logística binária. Foram analisadas 228.141 respostas de professores, considerando principalmente as redes públicas de ensino.	O artigo relaciona a insatisfação profissional ao mal-estar docente e à síndrome de Burnout, que podem afetar o bem-estar dos professores e também a qualidade da educação	Entre os fatores relacionados estão as condições de trabalho, características profissionais, localização, tempo de carreira, número de escolas em que o professor atua e tipo de vínculo profissional.	Os professores demonstraram satisfação geral com o trabalho, mas a maioria considerou que a profissão não é valorizada pela sociedade. A satisfação também variou conforme características territoriais, profissionais e do sistema de ensino.	As características profissionais e territoriais influenciam significativamente a satisfação docente, sendo importante considerar essas diferenças nas discussões sobre valorização e condições de trabalho

						dos professores.
Saúde mental, adoecimento e trabalho docente (Silva et al., 2023)	Analisar a percepção dos professores do Ensino Fundamental sobre sua saúde mental, considerando as condições de trabalho, o prazer e o sofrimento relacionados à atividade docente.	Estudo quantitativo, realizado com 249 professores de 11 escolas públicas, pertencentes a cinco municípios do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de questionário adaptado do Protocolo de Atenção à Saúde Mental e Trabalho.	Foram observados esgotamento emocional, estresse, insatisfação, sobrecarga, frustração e insegurança, além do uso de medicamentos por parte significativa dos participantes.	Os principais fatores estão relacionados às condições de trabalho, falta de valorização e reconhecimento social, sobrecarga e exigências da profissão, que podem contribuir para o sofrimento e o adoecimento docente.	Os professores apresentaram níveis significativos de satisfação, motivação e identificação com a profissão, demonstrando comprometimento com o trabalho. Entretanto, relataram baixa valorização social e foi identificado que 33,7% utilizavam algum tipo de medicação.	Apesar de os professores demonstrarem satisfação com o e comprometimento com a profissão, existem importantes sinais de sofrimento relacionado às condições de trabalho e à falta de reconhecimento social, sendo necessário fortalecer ações de promoção da saúde mental e valorização docente.

Trabalhand o todo o tempo: sobrecarga e intensificaç ão no trabalho de professoras da educação básica (Viegas, 2022)	Analisar a sobrecarga e a intensificação do trabalho de professores da educação básica, identificando como o aumento das tarefas e da jornada de trabalho afeta a vida profissional e pessoal dos docentes.	Estudo realizado com abordagem quantit ativa e qualitativa, envolvendo 204 docentes de escolas públicas de 18 municípios do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Participaram professores da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, além de entrevistas e grupo de discussão.	Foram identificados cansaço , desgaste físico e emocional, estresse e adoecimento físico e psíquico, relacionados à dedicação constante ao trabalho e à dificuldade de separar o tempo profissional do tempo pessoal.	Os principais fatores foram sobrecarga de tarefas, jornadas extensas, número de alunos e turmas, atuação em mais de uma escola e realização de atividades profissionais em casa, aumentando a intensidade do trabalho docente.	Os resultados mostraram que os professores permanecem em volvidos continuamente com o trabalho, muitas vezes levando atividades para casa. Essa intensificação da jornada aumenta a sobrecarga e cria condições que podem contribuir para o adoecimento físico e psicológico.	A sobrecarg a e a intensificaç ão do trabalho docente prej udicam a saúde e a qualidade de vida dos professores, sendo necessário melhorar as condições de trabalho e reduzir as exigências excessivas sobre esses profissionai s.
Trabalho docente, relações de gênero e adoeciment o (Silva et al., 2022)	Analisar de que forma as relações de gênero e as condições do trabalho docente podem influenciar os processos de adoecimento físico e mental de professores e professoras.	Estudo qualitativo e exploratório, com aproximadamente 20 professores e professoras selecionados intencionalmente. A pesquisa será realizada na rede pública de ensino, com aproximadamente 20 professores e professoras selecionados intencionalmente.	Entre os principais sinais de sofrimento e adoecimento destacam-se estresse, ansiedade, cansaço excessivo, insônia, dores físicas, desmotivação, irritabilidade e esgotamento profissional.	Os principais fatores associados ao adoecimento incluem sobrecarga e intensificação do trabalho, excesso de responsabilidades, falta de reconhecimento, condições precárias de trabalho, conflitos profissionais e dificuldade de conciliar trabalho e vida pessoal.	Espera-se identificar relação entre as condições de trabalho, as desigualdades de gênero e o adoecimento docente, evidenciado por estresse, cansaço, ansiedade e esgotamento profissional.	As condições de trabalho e as relações de gênero podem contribuir para o sofrimento e o adoeciment o docente, reforçando a necessidade de melhores condições

						de trabalho e ações de promoção da saúde dos professores.
Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus (Costa et al., 2021)	Analisar os impactos da pandemia na saúde mental dos professores e identificar formas de promover seu bem-estar psicológico.	Estudo descritivo realizado com professores da rede pública de ensino, durante a pandemia da COVID-19, com o objetivo de analisar os impactos e os aspectos relacionados à saúde mental dos docentes.	Ansiedade, estresse, cansaço, alterações no sono, desânimo, sobrecarga e esgotamento profissional foram os principais sinais de sofrimento entre os professores.	Os principais fatores associados ao adoecimento foram sobrecarga de trabalho, ensino remoto, dificuldades com tecnologias, falta de apoio institucional, isolamento social e conciliação entre trabalho e vida pessoal.	Os resultados apontaram aumento do estresse, ansiedade, sobrecarga e esgotamento profissional entre os professores durante a pandemia.	A pandemia afetou significativamente a saúde mental dos professores, destacando a necessidade de apoio, prevenção e ações de promoção da saúde no ambiente educacional.
O adoecimento do docente na rede pública municipal de educação de São Paulo (Minhoto et al., 2021)	Analisar os fatores intervenientes já identificados sobre “Saúde e Adoecimento Docente”	Abordagem qualitativa e uso de dados quantitativos secundários. Analisou publicações científicas, documentos e registros sobre o adoecimento e afastamento de docentes da Rede Municipal de Educação de São Paulo.	Exaustão emocional, estresse, Burnout, transtornos mentais, doenças osteomusculares e problemas vocais, relacionados principalmente à sobrecarga, jornadas extensas, violência, desvalorização e condições inadequadas de trabalho.	Sobrecarga de trabalho, excesso de alunos, jornadas extensas, violência escolar, pressão por resultados, condições precárias de trabalho e desgaste emocional.	O adoecimento do docente está relacionado às condições de trabalho, como sobrecarga, jornadas extensas, violência e excesso de alunos.	São necessárias melhores condições de trabalho, ações de prevenção e maior transparência dos dados, evitando responsabilizar o professor

						pelo próprio adoecimento.
Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino (Almeida et al., 2021)	Analisar as condições de saúde mental dos professores da rede pública de ensino, identificando os principais fatores relacionados ao sofrimento psicológico e suas consequências para a vida pessoal e profissional.	Estudo voltado à análise da saúde mental de profissionais da educação, tendo como foco professores da rede pública de ensino e as condições vivenciadas no ambiente de trabalho.	Entre os principais sinais estão estresse, ansiedade, cansaço físico e mental, desmotivação, irritabilidade, alterações do sono e esgotamento profissional, podendo comprometer a qualidade de vida dos docentes.	Os principais fatores relacionados são sobrecarga de trabalho, pressão profissional, falta de reconhecimento, condições inadequadas de trabalho, excesso de responsabilidades e pouca valorização da profissão docente.	Os resultados apontam que as condições de trabalho podem contribuir para o aumento do sofrimento psicológico, da desmotivação e do esgotamento dos professores, afetando tanto o bem-estar dos profissionais quanto o desenvolvimento de suas atividades.	É fundamental valorizar os professores, melhorar as condições de trabalho e desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde mental, contribuindo para o bem-estar dos docentes e para uma educação de melhor qualidade.

Adoeciment o docente nas escolas públicas do estado do Paraná (Silva e Vieira, 2021)	Investigar os fatores que contribuem para o adoecimento dos professores da rede pública estadual do Paraná, identificando os principais problemas de saúde, as causas dos afastamentos e os fatores presentes no ambiente de trabalho.	Estudo bibliográfic o, documental e de campo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 20 professores da Educação Básica, sendo 16 mulheres e 4 homens, de escolas da rede pública estadual de Curitiba (PR)	Os principais sinais foram estresse, sofrimento emocional, desgaste físico, cansaço e problemas de saúde mental, que podem levar ao afastamento das atividades profissionais.	Entre os principais fatores estão sobrecarga de trabalho, excesso de tarefas e responsabilidades, falta de qualidade de vida, baixos salários, desvalorização profissional, precariedade do sistema de trabalho e relações tensas no ambiente escolar.	Os dados mostraram que os transtornos mentais e comportamenta is representaram 48,47% dos afastamentos de função em 2017 e 48,20% em 2018. Também foi identificado que metade dos professores entrevistados já havia se afastado das atividades devido ao estresse relacionado ao trabalho.	O adoecime nto docente está fortemente relacionado às condições de trabalho, sendo necessária a implementa ção de políticas públicas permanente s de prevenção e promoção da saúde dos professores.
O mal-estar docente nas discussões sobre ensino nutrição: falas de professoras da educação básica em fóruns virtuais (Martins et al., 2020)	Analisar as falas de professoras da educação básica em fóruns virtuais, buscando compreender situações relacionadas ao mal-estar docente, especialmente diante das	Estudo qualitativo, baseado na análise de postagens de professoras em um fórum virtual de educação nutricional. As participantes eram professoras em serviço, vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) e participantes de um	O estudo evidencia mal-estar, sobrecarga e sofrimento docente, relacionados às diversas responsabilidades atribuídas às professoras e à necessidade de atender expectativas que ultrapassam suas funções tradicionais de ensino.	Os principais fatores são a precarização do trabalho, elevada carga horária, múltiplas responsabilidades e expectativas sociais e institucionais, especialmente quando são exigidas soluções para problemas complexos sem oferecer condições adequadas para isso	As professoras demonstraram grande preocupação com a saúde nutricional dos alunos, mas pouca atenção à própria saúde. O estudo mostrou que a ampliação das responsabilidad es docentes pode contribuir	É necessário oferecer esp aços de escuta e melhores condições de trabalho par a os professores, especialmen te aqueles envolvidos com temas

	responsabilidades atribuídas às professoras no ensino de educação nutricional.	programa de formação continuada			para o sofrimento e o mal-estar profissional.	de saúde, valorizando também sua própria saúde e bem-estar.
--	--	---------------------------------	--	--	---	---

A tabela reúne 20 estudos publicados entre 2020 e 2025, mostrando uma produção científica diversificada sobre o adoecimento docente na Educação Básica. Os trabalhos abordam diferentes aspectos do tema, como a sobrecarga e a intensificação do trabalho, a desvalorização profissional, as condições de trabalho, a saúde mental, o mal-estar docente, a satisfação profissional, as relações de gênero, os impactos da pandemia e as políticas de prevenção. Apesar dessa diversidade, os estudos apresentam um ponto em comum: a relação entre as condições e as exigências do trabalho docente e os processos de sofrimento e adoecimento dos professores. Esses resultados reforçam que o adoecimento docente é um fenômeno complexo, influenciado por diferentes fatores relacionados à organização e às demandas da profissão. Em relação ao período de publicação, observa-se maior concentração de estudos em 2021, 2023 e 2024, com 5, 6 e 7 trabalhos, respectivamente. Nos demais anos, foram identificados 1 estudo em 2020, 2 em 2022 e 2 em 2025. Também não foi registrado nenhum artigo publicado em 2026, considerando o período e os critérios definidos para a busca dos estudos.

19

Em relação aos objetivos, os estudos apresentam diferentes abordagens, mas todos estão relacionados ao adoecimento dos professores e às suas condições de trabalho na Educação Básica. Entre os 20 estudos analisados, alguns buscaram compreender a sobrecarga e as condições de trabalho, enquanto outros deram maior atenção à saúde mental, ao sofrimento e ao adoecimento dos docentes. Também foram encontrados trabalhos que analisaram os efeitos da pandemia e do período pós-pandêmico na saúde dos professores.

Além disso, alguns estudos trataram das estratégias utilizadas pelos docentes para lidar com as dificuldades do trabalho, da satisfação profissional, das relações de gênero, das políticas públicas e dos impactos do adoecimento na prática pedagógica. De forma geral, os estudos procuram entender como as exigências e as condições de trabalho podem contribuir para o

sofrimento e o adoecimento dos professores. Assim, percebe-se que esse problema não está relacionado apenas ao indivíduo, mas também às condições e à forma como o trabalho docente é organizado.

Em relação ao delineamento e às amostras, os 20 estudos analisados apresentam maior presença de pesquisas qualitativas, mas também foram encontrados trabalhos quantitativos e quali-quantitativos. Nas pesquisas qualitativas, foram utilizados principalmente entrevistas semiestruturadas, questionários, estudos de caso, análise de conteúdo, grupos de discussão e relatos publicados em ambientes virtuais. Esses métodos permitiram conhecer melhor as experiências e percepções dos professores sobre as situações de sofrimento e adoecimento. Já os estudos quantitativos utilizaram questionários, escalas e dados secundários, com destaque para uma pesquisa de grande alcance que contou com 228.141 respostas do Saeb 2019.

O número de participantes também variou bastante entre os estudos, indo de 12 até 228.141 participantes. De forma geral, 15 estudos utilizaram abordagens qualitativas ou quali-quantitativas, enquanto 5 apresentaram abordagem predominantemente quantitativa, documental ou bibliográfica. Apesar das diferenças entre os métodos e tamanhos das amostras, os estudos tiveram como foco principal compreender a relação entre as condições de trabalho, as experiências vivenciadas pelos professores e os processos de sofrimento e adoecimento docente.

20

A análise dos 20 estudos mostra que o sofrimento e o adoecimento estão presentes de forma frequente entre os professores. Entre os principais problemas encontrados estão o estresse, a ansiedade, o cansaço, a desmotivação, as alterações no sono, as dores físicas e o esgotamento profissional. Esses problemas aparecem, principalmente, relacionados à sobrecarga de trabalho, às jornadas extensas, à falta de valorização profissional e às condições inadequadas para o desenvolvimento das atividades.

Os estudos também identificaram problemas relacionados à saúde mental, como depressão, sofrimento psíquico e Síndrome de Burnout, além de problemas físicos, principalmente alterações na voz e no sistema musculoesquelético. Durante a pandemia e também no período posterior, essas dificuldades se tornaram ainda mais presentes entre os docentes. De modo geral, os resultados mostram que o adoecimento dos professores está relacionado a diferentes fatores e não pode ser explicado por uma única causa. Por isso, são

necessárias ações que contribuam para melhorar as condições de trabalho, valorizar os profissionais e cuidar da saúde dos professores.

Os estudos analisados mostram que o adoecimento dos professores está relacionado a vários fatores presentes no dia a dia da profissão. Entre os principais estão a sobrecarga de trabalho, as jornadas extensas, o grande número de alunos, o excesso de responsabilidades, os baixos salários e a falta de valorização profissional. Também aparecem as condições precárias de trabalho, a falta de recursos e de apoio por parte das instituições e a pressão por resultados.

Além disso, alguns estudos apontam que trabalhar em mais de uma escola, levar atividades para casa, enfrentar conflitos e situações de violência no ambiente escolar e ter dificuldade para conciliar o trabalho com a vida pessoal aumentam ainda mais o desgaste dos professores. Em conjunto, esses fatores podem afetar tanto a saúde física quanto a saúde emocional dos docentes.

Os estudos mostram que as condições de trabalho e a sobrecarga dos professores estão diretamente relacionadas ao sofrimento e ao adoecimento docente. Entre os principais problemas identificados estão o aumento do estresse, da ansiedade e do esgotamento, além de problemas físicos e psicológicos. A baixa valorização profissional e os salários insuficientes também aparecem como fatores que contribuem para esse cenário.

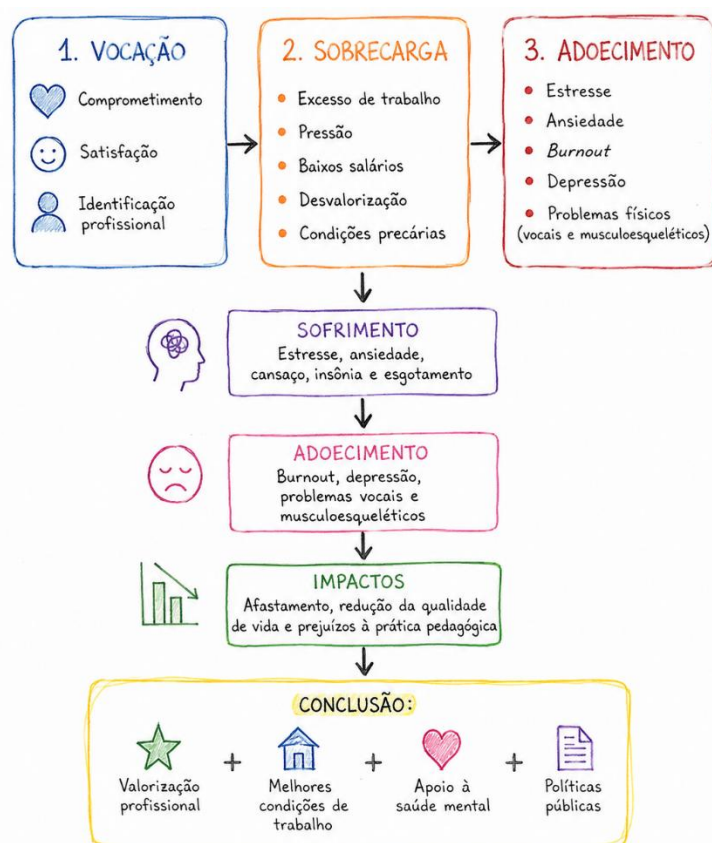
21

A pandemia acabou intensificando dificuldades que já estavam presentes no trabalho docente. Da mesma forma, a sobrecarga de atividades, as jornadas extensas, o excesso de responsabilidades e as condições precárias de trabalho contribuíram para o desgaste dos professores e, em alguns casos, para o afastamento das atividades. Apesar dessas dificuldades, alguns estudos também encontraram professores satisfeitos, motivados e comprometidos com a profissão. Esses resultados mostram a importância do apoio social, da autonomia, da formação continuada e de melhores condições de trabalho para ajudar na promoção da saúde e do bem-estar dos docentes.

Os dados mostram que o adoecimento docente está fortemente relacionado às condições de trabalho, à sobrecarga de atividades, à falta de valorização profissional e ao pouco apoio oferecido pelas instituições. As conclusões apontam para a necessidade de melhorar as condições de trabalho, reduzir a sobrecarga e desenvolver ações que contribuam para a prevenção do adoecimento e para a promoção da saúde mental dos professores.

Por fim, também se destaca a importância de políticas públicas permanentes, espaços de escuta e diálogo, maior autonomia, formação continuada e apoio psicológico aos docentes. Essas medidas podem contribuir para melhorar o bem-estar dos professores e favorecer a construção de um ambiente escolar mais saudável e adequado tanto para os profissionais quanto para os alunos.

Figura 2 - Entre a Vocação e a Sobrecarga: o Caminho do Adoecimento Docente na Educação Básica



A leitura e a análise dos 20 artigos incluídos nesta revisão integrativa permitiram identificar um percurso comum entre as experiências vivenciadas pelos professores e o processo de adoecimento docente. Os estudos mostram que, embora muitos profissionais iniciem ou permaneçam na carreira movidos pelo compromisso, pela satisfação e pela identificação com a profissão, essas características convivem com situações de sobrecarga, pressão, desvalorização e condições precárias de trabalho. Esse contexto pode favorecer o surgimento de sofrimento, marcado por estresse, ansiedade, cansaço, alterações do sono e esgotamento, que, em situações mais intensas, pode resultar em problemas como Burnout, depressão e alterações físicas,

especialmente vocais e musculoesqueléticas. Assim, a figura sintetiza os principais achados da revisão, destacando também os impactos desse processo e a necessidade de valorização profissional, melhores condições de trabalho, apoio à saúde mental e políticas públicas de prevenção (figura 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa dos 20 estudos mostrou que o adoecimento dos professores está muito relacionado às condições de trabalho, à sobrecarga, à desvalorização profissional e à falta de apoio das instituições. Entre os principais problemas encontrados estão o estresse, a ansiedade, o esgotamento, a depressão, a Síndrome de Burnout e também alguns problemas físicos.

Os resultados mostram que o adoecimento docente não deve ser entendido apenas como um problema individual. Ele também está relacionado às condições em que o professor trabalha e às dificuldades enfrentadas no dia a dia da profissão. Por isso, é importante buscar formas de diminuir a sobrecarga, valorizar os profissionais, melhorar as condições de trabalho e oferecer maior apoio à saúde mental dos docentes.

Dessa forma, cuidar da saúde dos professores também é uma maneira de contribuir para uma educação de melhor qualidade. Para isso, são necessárias políticas públicas e ações permanentes nas instituições de ensino, com foco na prevenção, no bem-estar e na valorização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. A.; CURZ, L. B. S.; SOARES, E. L. S. Políticas públicas em educação e o mal-estar docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. 1-21, 2023.
- ALMEIDA, L. M. P.; CRUZ, E. R. M.; ALEXANDRE, T. B.; CARNEIRO, S. N. V.; CARNEIRO, S. V.; BEZERRA, M. H. O.; MAIA, A. H. N.; CÂMARA, C. M. F. Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14769-14786, 2021.
- ANDRADE, F. P.; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C.; BEZERRA, F. D.; LIMA, T. M.; BORGES, J. A. P. A desvalorização e a sobrecarga docente: uma análise crítica das perícias pedagógicas na capital e região metropolitana cearense. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 484-504, 2025.

BARBOSA, A. M.; NUNES, M.; MOTA, M. A.; GEBRIM, L. M. M.; SANTOS, C. Os desafios da docência: a superlotação das escolas e o adoecimento mental dos professores. *Revista em Saúde*, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2025.

CAMPOS, A. C. O.; PALMA, R. C. D. Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 104, p. 1-19, 2023.

CASTRO, A. A. Curso de revisão sistemática e metanálise. São Paulo: LEDDIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>>. Acesso em: 5 set. 2026.

CESAR, R. de C.; GONÇALVES, R. S. O adoecimento docente na rede municipal de educação de Sobral/CE: prevenção e políticas públicas. *Inovação & Tecnologia Social*, v. 6, n. 14, 2024.1, edição extra. DOI: 10.47455/2675-0090.2024.6.14.15152.

COSTA, K. M. R.; MOURA, H. M.; MIRANDA, C. E. S.; FIGUEIREDO, C. V. Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus. *Cadernos do Aplicação*, v. 34, n. 2, p. 1-10, 2021.

CUNHA, S. D. M.; SOBRINHO, J. A. M.; SILVEIRA, A. R.; SAMPAIO, C. A. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-22, 2024.

FARIAS, B. H. da S.; WAGNER, F. Condições de trabalho e adoecimento docente: contexto pandêmico e pós-pandêmico. In: *Anais do X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024a.

FARIAS, B. H. da S.; WAGNER, F. Condições de trabalho e adoecimento docente: causas persistentes. *Anais do X CONEDU*, Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024b.

FLORIPES, A. S.; LIMA, A. S.; OSHIYAMA, C. C. C.; ALMENDROS, D. S. O. ET AL. A sobrecarga docente e seus reflexos na sala de aula: impactos no ensino e na aprendizagem. *Ciências Humanas*, v. 29, 2025.

GARCIA, C. G.; MONTOVANI, A. Adoecimento docente nos anos iniciais do ensino fundamental. *REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA*, v. 7, n. 1, p. 4658-4673, 2024.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra; VITORINO, Alessandra Mirna; BOCK, Karen Cristina Sobral. O adoecimento docente na rede pública municipal de educação de São Paulo. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 15, e81641, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/jpe.v15i0.81641>.

PADILHA, T.; ARAÚJO, L. C.; VENANCIO, B. Adoecimento docente: um estudo com professoras de uma rede municipal de educação. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 244-255, 2024.

RODRIGUES, A. B.; JESUS, G. C.; AGAPITO, L. C.; SANTOS, J. R. A importância a do planejamento pedagógico na Educação Básica. *Revista FT*, v. 30, n. 160, p. 1-12, 2026.

SANTOS, Tânia Mara dos; SANTOS, Michael Roberto Guedes dos; OLÍMPIO, Maria Sofia da Costa. Ensinar com propósito: da vocação à profissão. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 1-17, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-303.

SILVA, E. C.; ARAÚJO, M. V. R.; OLIVEIRA, E. G. Trabalho docente, relações de gênero e adoecimento. Rev. Tempos Espaços Educ., v. 15, n. 34, p. 1-14, 2022.

SILVA, E. F.; VIEIRA, A. M. D. P. Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná. Revista Humanidades e Inovação v. 8, n. 59, p. 182-192, 2021.

SILVA, J. C.; LEAL, L. T. A.; SCHMIDT, S.; FUHR, M.; SARAIVA, E. S. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. 1-8, 2023.

SILVA, Maria Selma da; SILVA, Maria do Socorro Leal da. Estratégias de enfrentamento ao adoecimento docente nas escolas municipais de Manaus, Brasil. REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 7, p. 188–200, 2023.

VIANA, E. B. S.; TORRES, E. S.; SANTOS, E. X. Precarização, flexibilização e intensificação do trabalho docente no ensino superior brasileiro: uma revisão teórica crítica. Revista Boletim de Conjuntura, São José dos Pinhais, v. 25, n. 80, p. 1-26, 2026.

VIEGAS, M. F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, p. 1-21, 2022.